**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS**
**UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE IPORÁ**
**III CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, IV SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E I ENCONTRO DO PIBID**
*"PARADIGMAS DA PROFISSÃO DOCENTE"*
28 a 30 de novembro de 2013
ISSN: 2238-8451

# ANALFABETISMO FUNCIONAL: ENTRAVE DENTRO E FORA DA ESCOLA

SOUZA, Maiane Priscila de[1]; BRAGA, Cleisa Maria Coelho[2]
Universidade Estadual de Goiás; Unidade Universitária de Iporá-Go
priscilamaiane1991@gmail.com[1]; cleisamcb@hotmail.com[2]

***RESUMO:****O analfabetismo funcional configura-se como sendo a incapacidade parcial ou total de leitura, escrita e interpretação textual por parte de pessoas escolarizadas, problema este que não se restringe aos muros da escola e se propaga pela vida. Muitos alunos saem das escolas e adentram nas faculdades públicas e particulares com enorme deficiência em compreensão, leitura e escrita, prejudicando assim seu desenvolvimento enquanto sujeitos críticos-pensantes. O presente trabalho objetiva debater acerca dos problemas causados pelo analfabetismo funcional a vida dos discentes, dentro e fora da escola.*

**Palavras-chave:**Escola; analfabetismo funcional; aluno.

## INTRODUÇÃO

Ao falar sobre a importância da leitura, Paulo Freire diz que "o ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo" (FREIRE, 1989, p. 9), o mundo se compõe por palavras, a leitura das palavras está intimamente atrelada à leitura do mundo e vice-versa.

O século XXI se tornou a era da informação, segundo Gasque (2012) as novas tecnologias fizeram com que a informação fosse propagada com maior facilidade, em um curto espaço de tempo, já não é forçoso encontrá-la. Viver "é compartilhar informações entre nossos corpos eo mundo, o que possibilita dar sentido ao que percebemos à nossa volta" (GASQUE, 2012, p. 18). Em geral não se formam bons leitores e produtores de texto nas escolas brasileiras, a carência dessas habilidades causa "déficit importante na aprendizagem" (GASQUE, 2012, p. 18).

Em virtude desses fatores, formam-se alunos incapazes de interpretar informações ou de buscá-las em fontes adequadas. Indivíduos que mesmo mediante anos de escolarização não sabem interpretar adequadamente diferentes informações obtidas por meio de diferentes gêneros textuais, de forma crítica e autônoma. A questão

ISSN: 2238-8451

é que o analfabetismo funcional tende a ser um entrave para a formação educacional do sujeito, entrave este que transcende os muros da escola e torna-se um problema do dia a dia. Problema este que se configura como sendo a incapacidade parcial de leitura, escrita, interpretação textual e não verbal por parte de pessoas com certo grau de escolarização.

O analfabetismo funcional é um problema que restringe o campo de ação de seu portador, pois embora saiba como produzir frases simples, não consegue usar a leitura e a escrita em atividades triviais durante o dia a dia, sendo um entrave para seu desenvolvimento pessoal e profissional em sociedade, já que "as novas realidades do mundo do trabalho requerem trabalhadores com mais conhecimento, cultura, preparo técnico. Sendo assim, "o mercado de trabalho não aceita mais mão-de-obra não qualificada" (LIBÂNEO, 2008, p.48)

Muitos alunos saem do "ensino regular e ingressam no ensino superior com níveis baixíssimos de compreensão, leitura e escrita, prejudicando assim seu desenvolvimento intelectual, profissional e pessoal" (TEIXEIRA, SOUZA, FARIAS, 2012, p. 1). O analfabeto funcional não sabe expressar com clareza suas ideias e nem possui habilidades necessárias para lidar com as informações vinculadas em diferentes mídias.

## OBJETIVOS

O presente trabalho objetiva debater acerca dos problemas causados pelo analfabetismo funcional na vida dos discentes, problemas que além de dificultar o trabalho dos docentes, dificulta a produção das atividades escolares dos discentes e sua aprendizagem. E também dialogar a respeito da necessidade de se ter uma educação de qualidade como forma de combate as diferentes formas de analfabetismo.

## MATERIAIS E MÉTODO

Durante o desenvolvimento das atividades propostas no decorrer do Estágio Supervisionado e durante o cumprimento de atividades extracurriculares, tivemos

ISSN: 2238-8451

contato com diferentes autores que discorrem sobre os temas analfabetismo funcional, alfabetização e letramento. Dentre tais autores, estão Paulo Freire (1989), Gasque (2012), Ribeiro (2012) e Teixeira, Souza & Farias (2012) que adotamos com o objetivo da elaboração deste projeto, além de utilizarmos dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2003).

O levantamento da problemática relacionada ao título, Analfabetismos Funcional: Entrave dentro e Fora da Escola deu-se a partir de observações nas escolas campo e durante intervenções e desenvolvimento de atividades extracurriculares. De cunho qualitativo e com estudo bibliográfico, este trabalho objetivou debater sobre o tema, e levar possível hipótese de solução para o problema.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pesquisa publicada pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) faz alusão ao conceito de pessoa alfabetizada, ao dizer que o conceito usado pelo IBGE na realização de suas estatísticas considera alfabetizada

> [ ... ] pessoa capaz de ler e escrever pelo menos um bilhete simples no idioma que conhece, [no entanto], adota-se cada vez mais o conceito deanalfabeto funcional, que incluiria todas aspessoas com menos de quatro séries deestudos concluídas (INEP, 2003, p.6)

Também segundo o INEP, ao ser adotado o conceito de analfabetismo funcional, o número de pessoas ditas analfabetas salta para mais de 30 milhões de brasileiros, ao ser considerado a população de 15 anos ou mais. Isso demonstra que as políticas de atuação adotadas pelo sistema educacional não estão dando resultado.

No Brasil, na década de 70, segundo dados do INEP

> o analfabetismo era de 24% no início e passou para pouco mais de 3% em 2001. Na faixa etária de 15 a 19 anos, o analfabetismo era de 24% no início da década de 70 e passou para pouco mais de 3% em 2001. Nesta mesma faixa etária, a escolaridade média subiu de quatro para seis anos de estudo. [...] Na faixa etária de 45 a 59 anos, em 2001, 17,6% eram analfabetos e tinham, em média, 5,6 anos de estudo. (INEP, 2003, p. 7)

ISSN: 2238-8451

As informações são vinculadas em sociedade com grande rapidez, há um constante fluxo de informações, e cabe àescola ensinar o aluno lidar de forma adequada com toda essa informação de forma crítica e reflexiva. Segundo GASQUE,

> Em decorrência das demandas econômicas e sociais, as fronteiras territoriais se tornam mais próximas. Esse fenômeno de maior interação entre os países e os povos designa-se globalização. O novo mundo exige mudanças na forma de pensar e agir. A formação profissional de qualidade torna-se crucial para o pretendido desenvolvimento da sociedade. (GASQUE, 2012, p.25)

Não há como uma pessoa incapaz de usar informações básicas da escrita e interpretação textual atingir plenamente objetivos impostos pela sociedade. A alfabetização possibilita uma melhor interação em sociedade, permitindo que a pessoa cresça tanto pessoal quanto profissionalmente. Durante experiência, enquanto estagiários observamos dificuldades encontradas por muitos discentes em relação à decodificação dos textos propostos, além de leitura deficiente e lenta e dificuldade de produção textual. Em algumas das séries iniciais, três a cada cinco alunos, após breve leitura não sabiam discorrer sobre o que haviam lido ou relatavam que não haviam entendido quase nada.

A escola deixou de ser espaço exclusivo de aprendizagem, novas formas de conhecimento em sociedade e é dever da escola contribuir para a formação do aluno, o "mundo exige mudanças na forma de pensar e agir. A formação profissional de qualidade torna-se crucial para o pretendido desenvolvimento da sociedade" (GASQUE, 2012, p.25), assim sendo, de acordo com Libâneo (2008) o sistema educacional deve auxiliar na formação de profissionais mais qualificados, com mais conhecimento, cultura e preparo técnico. Constatou-se durante as observações do Estágio Supervisionado que muitos discentes não estão preparados para o desenvolvimento pleno das obrigações impostas pela sociedade e nem usar todo o seu potencial "na construção e reconstrução de conceitos, habilidades, atitudes, valores" (LIBÂNEO, 2008, p.54).

O analfabetismo funcional interfere de forma negativa em relação ao uso adequado das informações recebidas pelo aluno, tende a dificultar o acesso ao conhecimento, a escola e os professores devem propiciar condições adequadas para que

ISSN: 2238-8451

os discentes tenham acesso ao conhecimento. Libâneo (2008) opina que a informação é uma estrada que vai de encontro ao conhecimento, sendo um

> instrumento de aquisição de conhecimento, mas ela precisa ser analisada e interpretada pelo conhecimento, que possibilita a filtragem e a crítica da informação, de modo que ela não exerça o domínio sobre a consciência e a ação das pessoas. (LIBÂNEO, 2008, p. 49)

Desta forma, a atuação dos professores tende a ser um fator determinante para o desenvolvimento dos alunos, pois ao ensinar ao discente a lidar com diferentes informações recebidas de forma crítica e autônoma, está combatendo o analfabetismo funcional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao discorrersobre o tema analfabetismo funcional, objetivamos debater acerca dos malefícios causados à vida dos discentes por esse grave problema, constatou-se que a distribuição maciça de diferentes informações vem sendo cada vez mais rápida e obtida a baixo custo, mas que, no entanto, nossos discentes, em sua maioria, não estão preparados para interpretar e analisar tais informações de forma crítica. O analfabetismo funcional interfere na capacidade do aluno de interpretar informações de diferentes gêneros, dificultando o acesso à cultura, ao conhecimento difundido em sociedade.

Cabe a escola e aos docentes instigarem e propiciarem ao aluno mecanismos que desenvolvam sua capacidade de "tomar decisões e de fazer análises globalizantes; interpretar informações de todo tipo; pensar estrategicamente; desenvolver flexibilidade mental para lidar com situações novas e inesperadas" (LIBÂNEO, 2003, p 55). Ao se configurar como um espaço natural de relações sociais, a escola tende a ser um local de troca de conhecimentos e experiências e os professores devem conduzir essa troca de saberes.

## REFERÊNCIAS

ISSN: 2238-8451

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Letramento Informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília : Faculdade de Ciência da Informação/ Universidade de Brasília, 2012.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Mapa do Analfabetismo no Brasil. In: ttp://www.publicacoes.inep.gov.br/detalhes.asp?pub=3590 (acesso em 24 de outubro de 2013)

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. 5 ed. Goiânia: MF Livros, 2008.

RIBEIRO, Vera Masagão. Alfabetismo funcional: Referências conceituais e metodológicas para a pesquisa. In: http://www.scielo.br/pdf/es/v18n60/v18n60a8.pdf (Acesso em 21 de setembro de 2012).

TEIXEIRA, P. L. de F., SOUZA, M. das G., FARIAS, M. A. O Analfabetismo Funcional em Alunos UniversitáriosIn: http://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/viewFile/3157/3085 (Acesso em 29 de setembro de 2013).